Alcancar

Julho de 2021 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

24
ANO 11

O esplendor da Serra

todo o ano

índice

03 nota de abertura

04 o esplendor da serra... todo o ano

42 praias fluviais
. Albufeira de Vilar
. Segões
. Vidual, Leomil
. Pontinha, Alvite

44 onde comer / onde dormir

46 contactos úteis

Ficha Técnica

Alcançar
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 24 · Ano 11
Julho 2021

Propriedade
Município de Moimenta da Beira

Diretor
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de
Moimenta da Beira)

Coordenação Editorial
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Textos
Isabela Sousa
Maria João Costa Lima

Fotografia
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB

Design
Sara Fernandes · LogoExisto

Impressão e Acabamento
Tipografia Exemplo

Depósito Legal
311019/10

Tiragem
1500 Exemplares

Publicação
Semestral

José Eduardo Ferreira,
Presidente da Câmara Municipal

nota de abertura

Aqui chegados, ainda longe de podermos perceber como e quando terminará a pandemia por que temos passado, sabemos já, e sentimos bem, os seus efeitos devastadores.
Parecem-me nesta altura inevitáveis as referências a diversos aspetos relacionados com o tempo excecional e terrível por que temos passado, tendo-se constituído num dos piores períodos de que temos memória, tanto em termos individuais como coletivos. Para muitos, em termos individuais e familiares foi um período terrível, e mesmo trágico, tendo mesmo sido perdidas muitas vidas, a cuja memória dedicamos um profundo sentimento.
Toda a nossa ação, ainda que muito esforçada, e baseada na melhor informação disponível em cada momento, foi insuficiente perante uma pandemia extremamente agressiva e de contornos completamente desconhecidos, e mesmo inesperados, em muitos casos. Tem valido a todos nós a organização social que fomos construindo, sem a qual teríamos certamente sofrido efeitos ainda mais devastadores. É por isso este o tempo para reconhecer e agradecer a todos quantos, nas nossas Instituições, públicas, privadas ou sociais, serviram exemplarmente a causa com que se comprometeram. E é mesmo esse compromisso que temos que reforçar, uns com os outros e com a nossa forma equilibrada, coesa e solidária de viver.
Sempre quisemos, aliás, ajudar a construir um concelho mais próximo, mais coeso e mais solidário, e isso nunca foi tão necessário nem tão indispensável como ao longo dos últimos já muitos meses. A pandemia tem provado, mais do que qualquer outra circunstância, que a nossa estratégia de incluir todas as dimensões, e todos os atores nas respostas que precisamos de dar, é a única que pode resultar, apesar do reconhecimento das falhas a que todos estamos sujeitos.
Esta estratégia não pode dispensar também a valorização dos nossos melhores produtos, da nossa cultura e do nosso território, sempre que possível através da conjugação simultânea de todos estes fatores de desenvolvimento. E temos tão boas razões para prosseguir este caminho! A nossa Serra de Leomil e o seu Planalto da Nave, por exemplo, têm recantos e encantos que muito bem podem ser aproveitados neste tempo de pandemia, que persiste, mas que não retira a segurança indispensável aos melhores momentos de lazer ao ar livre, em completa sintonia com a natureza.
É que a vida tem que prosseguir em todos os seus aspetos essenciais, e apesar de todos os constrangimentos, não sendo sequer possível uma fixação excessiva nas ações de curto prazo, que inibisse a indispensável atenção aos aspetos de mais longo prazo, ainda que aquelas funções tenham, como tantas vezes têm, um caráter emergente.
Anima-nos esta capacidade coletiva que temos demonstrado para superar todas as dificuldades, e a certeza que elas não serão maiores do que a nossa capacidade para as ultrapassarmos.
É assim que será, sempre!

Um roteiro... todo o ano!

Ao longo das próximas páginas, para visitas em segurança, sugerimos o que de melhor a Serra de Leomil e o seu Planalto da Nave têm para oferecer aos turistas. A pandemia ainda persiste, embora já menos assustadora, mas já vai permitindo deambulações seguras. E estas que são propostas, feitas pela serra, e ao ar livre, podem ser cumpridas com serenidade absoluta. Siga o nosso roteiro por uma serra carregada monumentos, de mitos e de lendas, aberta... todo o ano.

A singularidade da necrópole do Planalto da Nave

Se existe uma necrópole megalítica em Portugal que consegue transmitir o sentido místico de um território sagrado pré-histórico, a necrópole do Planalto da Nave, em Moimenta da Beira, é uma delas. Trata-se de um conjunto com mais de 24 monumentos de diversas tipologias e cronologias.
Neste vasto território pode perceber-se a própria dinâmica evolutiva da construção e distribuição dos monumentos megalíticos.
Assim, temos monumentos muito antigos que foram edificados nos princípios do IV milénio a.C. e monumentos que foram edificados três mil anos depois, já nos finais da Idade do Bronze.
Destaque especial para a Orca de Seixas, um dos primeiros dólmens portugueses a ser datado pelo método de radiocarbono 14. Foi escavado por Vera Leisner e Leonel Ribeiro em 1968, tendo sofrido uma nova intervenção em 1999 que resultou no seu restauro e valorização.
Um outro aspeto essencial do Planalto da Nave é a existência de duas estátuas-menires. As estátuas-menires da Nave são elementos esteticamente apurados e assumem as primeiras representações de chefes locais. Cronologicamente, situam-se na Idade dos Metais, por volta do III milénio a.C. e espelham uma sociedade estratificada onde a figura do chefe é representada com atributos específicos como armas, cinturões e elementos de adorno.

Orca de Seixas, um dos primeiros dólmens a ser datado por radiocarbono 14

Durante o período neolítico, as comunidades tinham já um profundo respeito pelos seus mortos e edificavam monumentos que serviam de local de enterro/culto religioso. O local era continuamente utilizado por mais de um milénio, servindo para as gerações seguintes. Com grande esforço dispunham-se sete ou nove monólitos sobrepostos, definindo um espaço poligonal ou subcircular, que depois era coberto com uma laje que chegava a pesar várias toneladas. A entrada era também tapada com uma pedra similar.
A Orca de Seixas, um dos primeiros dólmens portugueses a ser datado pelo método de radiocarbono 14, possui uma entrada e um corredor que alarga e uma fiada de monólitos mais baixos. Usualmente, este tipo de monumento seria tapado por lajes a todo o comprimento o que não acontece com esta, muito provavelmente porque, tal como nas outras mamoas, foram desaparecendo certos elementos com o passar do tempo, por diversos motivos. Junto a estes "templos" chegaram a encontrar-se cinzas e ofertas, o que demonstra que os rituais eram comuns. A porta de entrada só era arredada para um novo enterro e só convidados especiais podiam permanecer no interior. Após cerca de cem anos, a orca era encerrada, e construía-se outra por perto, mas nenhuma era votada ao abandono. Mantinha-se como local de culto.
O monumento foi escavado por Vera Leisner e Leonel Ribeiro em 1968, tendo sofrido uma nova intervenção em 1999 que resultou no seu restauro e valorização.

Coordenadas: *40.946357, -7.685128*

Penedo da Fonte Santa, brota água que “cura” doença dos olhos

O penedo da Fonte Santa, na encosta da serra em Peravelha, falta-lhe um pouco mais de esmero para ser uma esfera. O equilíbrio tão precário, em declive, faz querer tocar-lhe com um dedo e deixá-la ir. Só tentar, pois ninguém a quer destruída, devido à sua beleza e aos seus poderes sobrenaturais. Mas o Penedo da Fonte Santa não sai do sítio. Atrai muita gente em busca de cura para os olhos, quando começa a deitar água em data incerta, sobretudo no Verão. Há quem testemunhe que as propriedades terapêuticas vão mais além.

Coordenadas: *40.93137, -7.646463*

Orca Grande, a mais imponente de todas

A Orca Grande destaca-se pela sua imponência. Embora o Homo sapiens sapiens já tivesse uma constituição musculada a atingir 1,80 m, é sempre difícil de imaginar o esforço de pegar em pedras a pesar mais de mil quilos e colocá-las sobre esteios em equilíbrio aparentemente precário. Para se ter ideia, só a laje que cobre esta orca mede cerca de 3,70 m de comprimento e 4,60 m de largura. Crê-se que os monumentos megalíticos mais antigos sejam os dólmens que não possuíam corredor, o que é o caso deste ex- libris da serra. Trata-se de um dólmen aberto simples, poligonal com uma laje no topo. Apesar de o Padre Bento da Guia, estudioso interessado deste património, ter referido no seu livro a existência de 14 "ruínas de dólmenes", estava convicto também de que a zona dolménica da Serra esconde ainda muitos outros com as respetivas mamoas. O que se supõe é que há ainda muito para ver, muito mais para procurar.

Coordenadas: *40.941594, -7.681339*

Povoado do Castelo e o penedo gigante com uma gruta natural

Sobe-se um pouco a pé, onde a estrada passa a pedra de muralha castreja ao longo de poucos metros. No cimo, a Serra mostra-se airosa até se perder de vista, parecendo não ter princípio nem fim. Não fosse a magia constante daquele local em que nos abstraímos facilmente e ficaríamos ali parados a imaginar os primeiros homens a zelar pela sua segurança. Mas há sempre algo que nos desperta a atenção. Desta feita, ao nosso lado, há um gigantesco penedo em forma de cúpula com uma entrada debruada com a mesma pedra sobre a qual chegamos ali. Irresistível. Lá dentro uma gruta natural, grande o suficiente para causar espanto, onde cabem de pé várias pessoas. Ao longo de milénios, terá servido de abrigo aos pré-históricos, a guerreiros lusitanos, a pastores, mais tarde a caçadores em busca de descanso, incluindo Aquilino Ribeiro, que tantas vezes palmilhou aqueles caminhos. Perto, o Forjo dos Infernos, "formando amplas cavernas naturais com abertura de pórtico também natural e espaçosas grutas com amplas galerias".

Coordenadas: *40.925709, -7.668396*

Estátua-Menir de Alvite, o Gigante Guerreiro

Localizada na Quinta dos Caetanos, freguesia de Alvite, para onde, de modo a garantir a sua integridade, foi transferida, está uma das duas estátuas-menir encontradas na serra por populares. É feita em granito e os cálculos aproximados apontam para o Calcolítico/Idade do Bronze Inicial, entre o III e o II milénio a. C. A estátua apresenta um adorno na cabeça. Os olhos, nariz e boca foram gravados. Entre as sobrancelhas dois pontinhos e em cima do rosto uma linha horizontal faz supor pela forma em arco a existência de um chapéu. Na estátua, na zona do peito, encontram-se quatro sulcos que os estudiosos interpretaram como colares. A figura usa uma veste, decorada acima da cintura e apresenta outros elementos decorativos, como uma insígnia no peito e um cinturão. São peças que espelham uma sociedade estratificada, onde a figura do chefe é o elo central.
Monumentos como este eram destinados a serem fixados eretos no solo, isoladamente ou agrupados em alinhamentos ou cromeleques, ou ainda associados a outros monumentos megalíticos (dólmenes ou antas). Estudos já publicados por especialistas indicam que eles se revestem de um significado simbólico-religioso associado ao culto da fecundidade, do Homem e da Natureza ou vários outros significados sagrados ou territoriais. Fazem parte de um imaginário que faz a ponte entre o mundo dos mortos e o mundo dos vivos.

Coordenadas: *40.951068, -7.700477*

Estátua-Menir da Nave

É um menir de pequenas dimensões que, quando isolado, representa um marco territorial ou um símbolo de fecundidade. Os menires podem ter vários tamanhos, chegando a medir vários metros, mas a sua configuração é sempre esta: uma pedra ovaloide, cravada no solo, ao alto.
O exemplar da nossa serra é mais achatado e devido aos elementos necessita de manutenção constante, limpeza do menir e nas áreas adjacentes para que seja visível. Um trabalho nem sempre fácil, uma vez que a vegetação nunca cesse o seu natural crescimento. Este menir constitui-se de extrema importância pois é muito raro encontrar peças destas no centro/norte de Portugal.

Coordenadas: *40.941382, -7.671734*

O esplendor da serra que só a Natureza tem permissão de mudar

Tão lúgubre no seu cinza escuro carregada de penedos de todas as formas como nuvens no céu, como esplendorosa quando muda a luz, a Serra foi pincelada num quadro que só a Natureza tem permissão de mudar.

No planalto da Nave, olhar em redor é ver uma paisagem totalmente distinta do habitual. Muita gente não sabe quem já por ali andou, desde quando, e que pedras estranhas são aquelas que aparecem do nada, diferentes de tudo. Pedras que têm designação (Orcas, Menires), um significado específico e que por trás da sua enigmática composição pré-histórica, há um passado de quem as ergueu, de pelo menos cinco mil anos.

Daqui avista-se tudo

A imagem fala por si. Mas é preciso ir ver. E sentir. Pôr a imaginação a trabalhar e imaginar seres estranhos que falam à noite, duendes, fadas, diabos, bruxas, lobisomens e as pedras sempre a comandar o território do Homem da Nave. A servir-lhe de refúgio e de paisagem, mas a dar azo a que outros personagens preencham aquele espaço que é, ao mesmo tempo, tão sincero, como enigmático.

Por todo o lado, durante grande parte do ano, a serra transborda de vida. O planalto não é terra de cultivo mas abunda o bem mais precioso do mundo: a água. Límpida, corrente. Por vezes encharcando os terrenos que a vegetação cobre. E serra que se preze tem carqueja, silvas, tojo, rosmaninho e uma paleta de flores silvestres que muitas vezes escondem lençóis freáticos. Na serra, até as pedras choram, escorrem água dos seus recantos, num espetáculo discreto, porém magnífico.

A diversidade da flora e uma flor que é única

O conjunto das espécies vegetais que se desenvolvem na nossa serra atraem pelas cores, pelos cheiros e pela diversidade. Distinguimos quatro, uma delas é única no mundo. É uma espécie endémica e protegida por lei que apenas existe nas bacias do Vouga e Paiva.

A Carqueja, para fazer chá, temperar carnes ou para um delicioso arroz

Trata-se de uma espécie arbustiva disseminada por toda a serra pois dá-se muito bem em terrenos incultos como sejam matos, matagais e sub-bosques de pinhais. Só existe na península ibérica e em Marrocos. Apresenta uma graciosa flor amarela que desabrocha entre março e junho. Quem visita a serra neste período é facilmente contagiado com a energia da explosão de amarelos: carqueja, tojo e maias estão por toda a parte. Pode ainda trazer um raminho desta planta para fazer chá, temperar carnes ou fazer como as nossas avós: um delicioso arroz de carqueja.

A flor que é única no mundo

A anarrhinum longipedicellatum, que não tem nome comum, é única. Trata-se de uma espécie endémica das bacias do Vouga e do Paiva, o que quer dizer que em todo o mundo, só existe nestes dois territórios. É pequena, atinge no máximo 90 cm, mas é muito nossa. Está protegida pela Diretiva Habitats. A sua característica mais marcante é a cor azul-violácea-intensa das suas flores. A época de Floração é entre março e agosto.

Alfazema... de fragrância fresca e agradável

É uma planta arbustiva aromática que cresce espontaneamente em Portugal. É muito resistente, pois não precisa de muita água, pelo que se adaptou muito bem à nossa serra. As suas flores azul-violeta são muitas vezes secas e colocadas dentro de pequenos saquinhos de tecido que depois são arrumados entre as roupas do armário para dar-lhes uma fragrância fresca e agradável e também para ajudar a repelir certos insetos.
Entre julho e setembro, a época normal da floração da alfazema, a serra enche-se de pequenas abelhas laboriosas que, de flor em flor, recolhem um néctar abundante que será transformado em mel de alta qualidade.

Alecrim, de flor muito apreciada pelas abelhas para o melhor mel

O alecrim é uma arbustiva aromática muito ramificada e sempre verde. As suas flores agrupam-se em espigas e são azuis ou esbranquiçadas. É muito usado em culinária para temperar carnes, deixando um aroma muito agradável no ambiente. A sua floração acontece entre janeiro e maio, pelo que se entrecruza com a floração da carqueja. Nestes meses a serra surge coberta de um manto colorido que deslumbra o olhar. Tal como a alfazema, a sua flor é muito apreciada pelas abelhas que conseguem produzir um mel de extrema qualidade.

Quando a erosão se transforma em Arte

A constituição geomorfológica da Serra de Leomil é, em grande parte, composta por parca vegetação e penedos, alguns de tamanho espantoso. A uma primeira vista, em certas partes, esse "mar" rochoso que se estende em frente a quem visita a serra pela primeira vez, pode causar a sensação de se estar perante um local sinistro, triste, mas uns minutos de contemplação revelam a riqueza daquele manto de pedras com milhões e milhões de anos, muitas delas tornando-se um apaziguador guardião dos segredos da serra. Outras transformaram-se numa revelação.
Um pouco por toda a parte, a erosão causada pelos elementos (vento, chuva, gelo) pode ter tido a ver com os penedos de composição granítica, que, de forma espantosa, tomaram formas de animais, de altares, de figuras, e daquilo que a imaginação e a fé foram permitindo criar. Muitas deram origem a lendas. Outras a crenças religiosas. E a questões menos prováveis mas que aumentam a aura misteriosa da serra, como: os primeiros homens a habitar a serra (homo sapiens sapiens) terão tido algo a ver com estes fenómenos, com os seus dotes tardios de escultores? Especulações!

A erosão, sempre aliada a algo pouco positivo, nesta serra de fascínios teve os dois papéis: criou arte, por um lado; por outro destruiu partes importantes da Necrópole Megalítica da Nave, no Planalto com o mesmo nome, fez desaparecer vestígios importantes. No entanto, há um legado importante com muito para ver.

A baleia pequenina

Os romeiros, os visitantes e os habituais, vão à Fonte Santa buscar a água preciosa. Os terceiros estão habituados à sua presença, os outros talvez não estejam para distrações mundanas. Mas a baleia pequenina, mais parece cria do que adulta, está ali, mesmo ao lado, no seu cantinho aquático à espera de mimo. Pronta para o dar, também. Porque a fonte já é curativa o suficiente e ainda tem uma baleiazinha tão doce que sobrevive longe do sal do mar, quase a imaginamos a chapinhar para dar nas vistas. Sempre, e onde menos se espera, a serra agreste a transformar-se em dádiva. É um lugar especial.

Coordenadas*: 40.93137, -7.646463*

Penedo da Pena, apetece empurrar a pedra

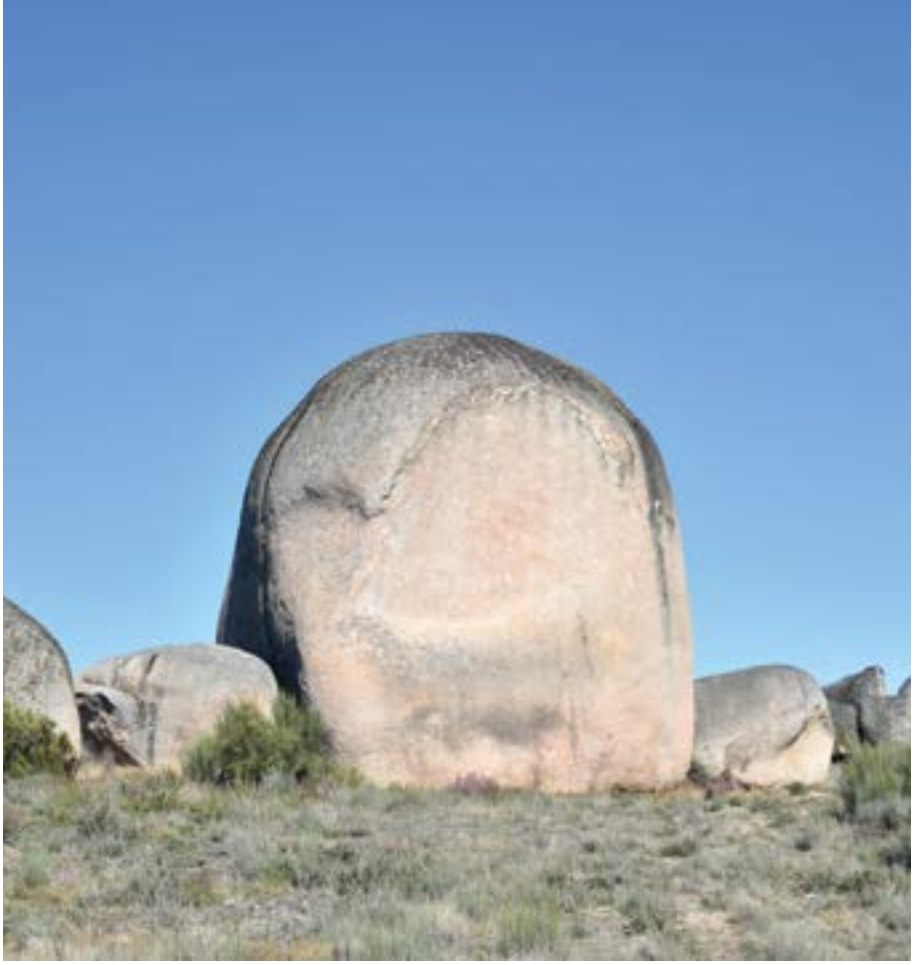
O que mais fascina nas imponentes fragas, sobretudo em algumas, é o quebra-cabeças que provoca na nossa racionalidade. Saber que pesam toneladas e vê-las em frágil equilíbrio, como se fossem tão fáceis de derrubar. Talvez o Penedo da Pena, em Leomil, tenha recebido o nome daí. Apetece empurrá-la. Sobretudo a do topo, encavalitada sobre outra como se nada pesasse sobre ela. Empurra-se e ela rola facilmente até ao chão. Pensar como se formaram e como se enclavinharam umas sobre as outras nem vale a pena calcular.

Coordenadas: *40.972517, -7.674992*

Penedo do Cavalo... decepado

É um cavalo de pedra. A poucos metros do Penedo do Cão. Não sabemos porque está decepado, mas podemos imaginar que tenha ocorrido numa das inúmeras batalhas entre os indomáveis "donos" da serra, os seus primeiros habitantes, já hábeis no domínio da defesa com recurso a animais, contra um dos vários povos invasores que os quiseram " civilizar" e fazer descer da serra. Num desses confrontos, o agressor decepou um dos cavalos inimigos. E o equídeo, o último combatente, não quis sair do seu território, transformando-se em pedra. É imaginação. Tão espantoso criar uma lenda como perceber como ou quem transformou penedos em verdadeiras réplicas da Natureza. A "Ponte dos Amores", por exemplo, foi o nome dado por uma visitante espanhola que insistiu em saber como se designava a pequena ponte sob a qual corria um riacho naquelas terras sempre cheias de água. Como não havia ainda nome, ela mesma a batizou.

Coordenadas: *40.932079, -7.647882*



Penedo do Cão

É um imponente penedo cor de areia, que se destaca pela sua polidez e gigantismo, cuja forma nos remete para um triângulo imperfeito com uma concavidade quase no topo, caraterísticas que o povo não deixou passar reservando para esta pedra de tonalidade atípica junto das outras, bem mais escuras, criando uma lenda para a sua existência ali, sabe-se lá há quantos e quantos séculos. Para que conste, e que ninguém conteste a sua veracidade, uma bela moça foi a responsável por transportar o penedo para aquele local, levando-o à cabeça, várias toneladas equilibradas sobre o seu corpo, acompanhada pelo seu cão. Lá está a concavidade para o comprovar. Esta viagem com destino incerto, pois não se sabe para onde levaria a moça tal pedregulho, só terá terminado naquele ponto porque, por qualquer infortúnio o seu fiel companheiro morreu-lhe ali. A tristeza levou-a desistir da sua missão. Pousou o penedo e foi-se embora, deixando-o onde este permanecerá para sempre.

Coordenadas: *40.934603, -7.65368*

Ao lado deste gigante, há uma passagem muito estreita que dá acesso à Requeixada, através da qual só os mais atrevidos experimentam passar. O castigo é ficarem entalados algures. Se passarem, a Natureza passa-lhes um atestado de saúde.

Penedo do Lagarto

Que ninguém tenha dúvidas: é um réptil. Cobra ou lagarto, seja. Se fosse esculpido por mão humana não estaria tão similar. Tudo no sítio. A cabeça, sobretudo. O resto do corpo, enorme, comprido, estende-se ao sol por cima de outro penedo. Não tem relevos, nem estrias, a imitar as escamas, o que lhe falta para ser uma cópia perfeita de uma cobra. Nem veneno. Como é animal de sangue frio, obtém do sol a energia suficiente para sobreviver aos tempos frios. Mas como é de pedra, não sofre dessas necessidades. A sua vida é pacífica. Decorativa. Está pronta para ser visitada, sem assustar.

Coordenadas: *40.93137, -7.646463*

Penedo dos Santos Idos

Nesta coleção infindável de calhaus de características zoomórficas ou antropomórficas, na sua caminhada exploratória, Bento da Guia destacou nesta área de defesa, toda nas proximidades do Povoado do Castelo, várias fragas peculiares. O Penedo da Janela, com uma abertura como ponto de vigia a observar as terras próximas da Velha Caria, bem como o Penedo da Gralheira, gigantesco, com passagens estreitas, segura defesa contracenando com os Rochedos do Muro.

As rochas da Amurada caem em declive difícil sobre um fosso estreito e prolongado, coberto de silvas e vegetação e em cima há terra amontoada que parece cobrir mamoa ou anta desventrada; a seguir a Picota. "No meio desta fortaleza estranha", o Penedo dos Santos Idos, "onde tudo é demasiado perfeito para ser fruto do acaso e tudo insuficientemente imperfeito para nos dar a certeza de que foi aqui o primeiro local de culto na serra". Acede-se ao topo por uns degraus recortados pelo Homem. "Sentimo-nos livres no silêncio daquelas pedras caladas para a curiosidade ou capricho quase inteligente da água e dos ventos?", pergunta, olhando a pedra isolada que serve de cadeira cómoda, por cima de uma plataforma ampla, onde uma outra base de um metro sustenta uma pedra bastante mais larga como que a servir de altar. E as dúvidas pairam: na plataforma as covas, fossetas abertas pelo Homem escondem segredos ainda, para os estudiosos da Pré-História, sugeriu à época.

Coordenadas: *40.927983, -7.658729*

Penedo dos Três Irmãos... por estarem muito juntinhos!

Na serra há alguns penedos que parecem rostos autênticos, mas que curiosamente, ainda não tiveram qualquer designação. Lá virá o tempo. Pelo contrário, "Os Três Irmãos", que não têm cara, são assim chamados por estarem muito juntinhos, na vertical, como que colados uns aos outros. Um trio de blocos inseparáveis, condenados a viverem juntos para a eternidade, nos tempos de neve, nos ventos fortes, na luz magnífica que cobre a serra a certas horas. No estio que até as pedras aquece. Nesta serra onde até o penedio tem coração. E pulsa.

Coordenadas: *40.932345, -7.659214*

Marco Geodésico de Leomil

É o ponto mais alto da serra e o Marco Geodésico ou "talefe", como o povo melhor o conhece, assim o prova: 1.011 metros. Este instrumento, com ar imponente e elegante, é colocado em pontos altos que consigam detetar outros pontos de referência e assim medir as coordenadas. Este é um dos 18 talefes dispostos em locais diversos do concelho de Moimenta da Beira. Nem todos são iguais. Divergem por categorias, consoante a distância em quilómetros o que consequentemente, altera as suas características. Podem ser cilíndricos com um cone por cima e listas coloridas; ser igual ao anterior mas mais pequeno ou ser o Marco Geodésico de primeira ordem, o rei dos talefes: uma pirâmide quadrangular que toda a gente vai querer saber o que é.

Coordenadas: *40.955693, -7.656983*

Águas das “praias fluviais”: uma é de “Qualidade de Ouro” e outra é das mais limpas da Europa

As águas da zona balnear da Albufeira de Vilar foram distinguidas com o galardão “Qualidade de Ouro 2021” atribuído pela Quercus. Antes, em 2017, já tinham sido consideradas de “poluição zero”, pela associação ambientalista ZERO, e em 2020 como ‘praia’ com água “excelente para banhos”, pela Associação Portuguesa do Ambiente. O espaço é uma zona de veraneio de excelência e está dotado de boas infraestruturas necessárias para passar um dia em grande. Muitas são as atividades que aqui pode realizar, sendo que nas imediações pode encontrar um parque de campismo e caravanismo com piscina e outro espaço de desportos radicais, soluções interessantes para quem quiser aproveitar e ficar aqui mais alguns dias.

As águas do rio Paiva, na Zona Balnear de Segões, são das mais limpas da Europa. São puras e muito procuradas para o tratamento de doenças de pele devido à presença de sais minerais, o que as torna mais escuras do que o habitual. O espaço está dotado de uma diversificada e extraordinária biodiversidade aquática e terrestre, sendo que na zona evolvente poderá encontrar um parque de merendas, um bar de apoio e instalações sanitárias. Tudo na sombra de frondosas árvores ali plantadas de forma equilibrada.

Além destas, há depois outras duas, mais discretas, pequenas, mas de encantos grandes. A primeira, no Vidual, em Leomil, é formada pelas águas das ribeiras de Leomil e Valongo, que ali são retidas por uma represa. Há arvoredo no espaço, um passadiço de madeira e zonas relvadas. A segunda, nas proximidades da estrada de Alvite em direção a Porto da Nave, aproveita a água da ribeira da Pontinha e os terrenos em volta para fazer nascer mais um espaço de lazer. A terra é verde e há muitas árvores de sombra.

Esperamos por si!

Coordenadas
Albufeira de Vilar: 40.963665, -7.543633
Segões: 40.862415, -7.681503
Vidual (Leomil): 40.584552, -7.391349
Pontinha (Alvite): 40.582345, -7.425351

Onde comer

Detalhes de Sonho, Salgados e Pastelaria, Lda
Rua Drª. Lilaz Carriço, Lote 1
Moimenta da Beira
GPS: 40,97257 -7,610012
Tlm: 934 703 789

Hamburgaria e Pizzaria Atlântida
Av. Dr. João Lima Gomes, lote 3, r/c esq.
Moimenta da Beira
GPS: 40,985675 -7,616195
Tel: 254 583 154

Pizzaria Pinóquio
Rua General Humberto Delgado
Moimenta da Beira
GPS: 40.977318, -7.614608
Tel: 254 581 376

Restaurante A Alma da Francesinha
Av. da República
Moimenta da Beira
GPS: 40.972053, -7.610746
Tel: 254 096 234

Restaurante Araguaia
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 68
Moimenta da Beira
GPS: 40,971871 -7,606802
Telef: 254 581 037

Restaurante Bela Vista
Av. Comendador Acácio Osório Cardoso, 2
Moimenta da Beira
GPS: 40,986375 -7,620081
Tlm: 938 627 734

Restaurante Central de Camionagem
Edifício Central de Camionagem
Moimenta da Beira
GPS: 40,978124 -7,614074
Tel: 254 529 088 / 968 556 426

Restaurante Coisas d´Aldeia
Largo da Feira nº 11
Moimenta da Beira
GPS: 40.980145, -7.616403
Tlm: 933 525 061

Restaurante Mexicano
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 37
Moimenta da Beira
GPS: 40,974414 -7,608692
Tlm: 961 832 045

Restaurante O Chamiço
Av. 25 de abril, 162
Moimenta da Beira
GPS: 40.983873, -7.617005
Tel: 254 094 575

Restaurante O Lavrador
Rua Eng. Amaro da Costa
Moimenta da Beira
GPS: 40,985491 -7,628002
Tel: 254 583 115

Restaurante Pico de Meio Dia
Av. 25 de Abril, 95
Moimenta da Beira
GPS: 40,984869 -7,617804
Tel: 254 582 381 / 938 447 133

Restaurante Prato Dourado
Av. 25 de Abril, 68
Moimenta da Beira
GPS: 40,980627 -7,614237
Tel: 254 583 257 / 914 901 845

Padaria Pastelaria "O Tó"
Avenida República, Lj. B
Moimenta da Beira
GPS: 40.972750, -7.611345
Tlm: 935 347 067
Tel: 254 586 431

Pastelaria & Pizzaria "Bijou"
Largo Gen. Humberto Delgado 27
Moimenta da Beira
GPS: 40.980744, -7.612824
Tel: 254 090 509

Restaurante Pizzaria Lopes
Estrada da Barragem
Barragem de Vilar
GPS: 40.985878, -7.537353
Tel: 254 400 590

Churrasqueira "Estrela do Demo"
Av. Calouste Gulbenkian, 104
Moimenta da Beira
GPS: 40.976437, -7.612589
Tlm: 910 849 272

"Padocita"
Av. 25 de Abril nº25
Moimenta da Beira
GPS: 40.978708, -7.612607
Tel: 254 529 071

Pizzaria, Churrasqueira e Take away
O Brasão de Leomil
Av. 5 de Outubro, 43
Leomil
GPS: 0,985084 -7,655113
Tlm: 938 364 389

Restaurante O António
Cruzamento Paraduça
Leomil
GPS: 40,993233 -7,668122
Tel: 254 586 431

Restaurante Quinta do Melião
EN226, Arcas
Sever
GPS: 41,008297 -7,682268
Tel: 254 588 143 / 936 477 778

Restaurante Santo Amaro
Largo da Neta, 3
Alvite
GPS: 40,979724 -7,712794
Tel: 254 586 984 / 934 555 971

Restaurante São Francisco
Alto São Francisco 3
Arcozelos
GPS: 40,957345 -7,582553
Tel: 254 582 678

Sabores d'casa
Edifício Moimenta Plaza, r/c
Moimenta da Beira
GPS: 40.97728,-7.61336
Tlm: 965 526 266

Onde dormir

Hotéis

Hotel Verdeal
Quinta do Verdeal
Moimenta da Beira
Telefs: 254 584 061/2 / 934 501 320

Alojamento Local

Residencial Santos
Av. 25 de Abril
Moimenta da Beira
Telaf: 254 529 068

Pico do Meio Dia
Av. 25 de Abril
Moimenta da Beira
Telefs.: 254 582 381 / 938 447 133

Quartinho Tia Dulce
Cruzamento de Paraduça
Leomil
Telef: 254 586 431

Parque de campismo

Parque de Campismo e Caravanismo
Barragem de Vilar
GPS: 40.985512 -7 538865
Tlm: 969 956 006

Turismo de Habitação

Solar Correia Alves
Terreiro das Freiras
Moimenta da Beira
GPS: 40.981504 -7.610808
Telefs: 254 588 127 / 938 964 555

Turismo Rural

Moinhos da Tia Antoninha
Lugar do Cabeço de Lebrais
Leomil
GPS: 40.967976 -7.633113
Telef: 254588095

Casa da Paradussa
Rua Firmino Ribeiro, 6
Paraduça
Leomil
Telef: 914 820 423

Casa do Monge
Rua dos Malmequeres, 6
Sever
GPS: 41.001342 -7.706223
Telef: 968628069

Quinta da Regada do Moinho
Av. Álvaro Almeida, 3
Segões
GPS: 40.85986200 -7.68228200
Telef 968 700 924

Casa da Legião
Curcial
Sarzedo
GPS: 41.011507 -7.658506
Telef: 254588127

Quinta Sul América
Lugar de São Miguel
Castelo
Telef: 966125887

Câmara Municipal

Tel. 254 520 070
Fax 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 075

Divisão Financeira
254 520 079

Divisão de Ação Social e Cultural
254 520 074

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 520 088

Veterinário Municipal
935 520 106

Armazém Municipal
254 520 088

Piscinas
254 520 086

Pavilhão
254 520 100

Biblioteca
254 520 080

Posto de Turismo
254 520 103

Central de Camionagem
254 582 777

União das Freguesias

Paradinha/Nagosa
254 583 936

Peravelha/Aldeia de Nacomba/Ariz
254 529 321

Peva/Segões
232 607 045

Juntas de Freguesia

Alvite
254 588 056

Arcozelos
254 583 288

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Paçô
254 670 572

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 586 222

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 520 400

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 582 684

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Casa Museu Aquilino Ribeiro
232 607 293

Centro de Saúde
254 520 250

SUB
254 520 254

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

Santa Casa da Misericórdia
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

Cooperativa Agrícola do Távora
254 582 406

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Funerária Moimentense
254 584 176

Funerária S. Francisco
254 582 205

Funerária Domingos & Silva
Alvite· 936 194 367

Funerária ''Silêncio do Mundo''
935 055 003

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

Centro Escolar de Moimenta da Beira
254 584 270

Tendo em conta as condições de que dispõe e na medidado possível, é a natureza que faz sempre as coisas mais belas e melhores.

Aristóteles

moimenta da beira
município

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt